

Um bolo a dividir

Nos comícios, nas entrevistas e no horário do TSE na TV e rádio, Maluf tem procurado atrair os votos antes destinados a Sílvia Santos. Mas o maior beneficiário desse eleitorado, na primeira sondagem feita pelo Gallup, é Collor, com 8% dos antigos eleitores de Sílvia Santos. Maluf vem logo em seguida, com 3%, empatado com Covas, Afif e Aureliano. Depois, com 2%, aparecem empatados Lula e Brizola. Sobra ainda 1% do eleitorado de Sílvia Santos para os demais candidatos.

A verdade, portanto, é que os eleitores de Sílvia Santos, pelo menos até o dia seguinte à impugnação de sua candidatura, ainda não se decidiram sobre um novo candidato. A pesquisa mostra que três quartos deles ainda não sabem, agora, em

quem vão votar. Iam votar no número 26, Corrêa, como Sílvia Santos ensinava. E representavam 8% das intenções de votos desta pesquisa. Indo na direção de um dos seis candidatos colocados na dianteira, poderiam perfeitamente definir a eleição.

Pegando metade desse eleitorado, por exemplo, Maluf e Covas praticamente ultrapassariam os dois que estão logo à sua frente, Lula e Brizola. Fora da disputa, assim, Sílvia Santos passa a representar um fator importantíssimo, se manifestar seu apoio a qualquer um dos candidatos melhor colocados. Seria preciso, também, que ele conseguisse transferir seus votos para outro candidato — o que nem sempre acontece em política.

Os herdeiros de Sílvia

Três em cada quatro eleitores de Sílvia Santos não sabem em quem votar

